

Avaliação de Risco Socioambiental no Setor Financeiro: O caso de financiamento do BID ao projeto de uma hidrelétrica

Victorio Mattarozzi*

Consultoria Finanças Sustentáveis / FMU Centro de Pesquisa e Pós-graduação

I Workshop Brasileiro para Avaliação de Ameaças, Vulnerabilidades, Exposição e Redução de Risco de Desastres

1st Brazilian Workshop on Assessment of Hazards, Vulnerability, Exposure and Disaster Risk Reduction

Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais – Cemaden - junho de 2017

Conclusão

- Caso revela a necessidade dos bancos aprimorar a gestão de riscos na atividade de financiamento de projetos
- Gestão de riscos previne perdas financeiras e corresponsabilização por dano socioambiental causado por empreendimentos financiados
- **Desafio do setor bancário é saber avaliar e gerenciar riscos emergentes: eventos climáticos extremos e catástrofes naturais**
- Ao considerar tais riscos nas decisões de negócios, bancos reconhecem sua vulnerabilidade em relação aos impactos deles decorrentes
- Desafio representa também uma oportunidade dos bancos canalizarem recursos para mitigação e adaptação às mudanças climáticas

Introdução

- Se é social, só pode ser ambiental
- Equívoco de separar social de ambiental se agrava quando se pressupõe que só há desenvolvimento pagando algum preço ambiental
- Na economia, questões socioambientais aparecem como externalidades e não integram decisões de investimentos e sistema de preços
- Legislação ambiental brasileira prevê a responsabilidade solidária dos bancos por danos socioambientais causados por atividade financiada

Metodologia

- Pesquisa da documentação do financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID para construção da hidrelétrica
- Estudo da legislação brasileira no tocante à responsabilidade civil por dano socioambiental
- Exame das diretrizes do BID para identificação e minimização de impactos e riscos socioambientais no financiamento de projetos
- Análise das normas do Banco Central do Brasil relativas à gestão de riscos no sistema financeiro



- ✓ Usina Hidrelétrica de Cana Brava – Rio Tocantins - Goiás
- ✓ Capacidade de geração de energia: 450 MW
- ✓ Custo total: US\$ 426 milhões
- ✓ Início de operações: 2002
- ✓ Custo mitigação impactos socioambientais: US\$ 25,5 milhões
- ✓ Custo de reassentamento de pessoas: US\$ 7,8 milhões
- ✓ Financiamento do BID: US\$ 75 milhões

Resultados

- BID concedeu financiamento à hidrelétrica mediante Plano de Reassentamento e Planos de Ação para minimizar riscos socioambientais
- Plano de Reassentamento envolveu 875 pessoas ao custo total de US\$ 7,8 milhões a título de compensação financeira ou material
- Plano de Reassentamento foi mal executado e não contemplou toda população afetada, deixando um passivo socioambiental que perdura
- BID ficou exposto aos riscos operacional e legal devido à deficiência na execução do contrato de financiamento com a hidrelétrica
- Empreendedor da hidrelétrica pré-pagou o financiamento do BID como forma de se livrar do passivo socioambiental